

Paletas egípcias pré-dinásticas do Museu Nacional de Arqueologia

Luís Manuel de Araújo*

Resumo

A colecção egípcia do Museu Nacional de Arqueologia possui nove paletas pré-dinásticas, das quais seis exemplares se encontram em exibição. Trata-se de características peças das culturas de Badari e Nagada, feitas em xisto, ardósia e em anfíbolito, com formas geometrizarantes (rectângulo, quadrado e losango) ou animalistas (estilização do peixe, pato, falcão e bovino). Algumas delas apresentam vestígios de uso.

Résumé

La collection égyptienne du Museu Nacional de Arqueologia possède neuf palettes pré-dynastiques, avec six exemplaires en exhibition. Il s'agit des pièces caractéristiques des cultures de Badari et Nagada, en schiste, ardoise et anfíbolite, avec des formes géométriques (rectangle, carré et losange), ou animalistes (stylisation du poisson, canard, faucon et bovin). On trouve sur certains exemplaires quelques traces d'usage.

* Faculdade de Letras de Lisboa (Instituto Oriental).



A colecção de antiguidades egípcias do Museu Nacional de Arqueologia possui mais de quinhentas peças, das quais estão expostas ao público cerca de trezentas, numa mostra de carácter permanente que foi inaugurada em Dezembro de 1993, assinalando a passagem do centésimo aniversário do Museu fundado por José Leite de Vasconcelos.

Entre os objectos expostos na unidade temática dedicada à Pré-História do Egipto encontram-se seis paletas que, na sua variedade, são paradigmáticas quanto aos materiais e às formas preferidas pela clientela e pelos fabricantes do período pré-dinástico: em xisto, ardósia e anfibolito, surgem-nos formas geométricas (uma rectangular, outra elipsoidal) e animalistas com uma interessante estilização zoomórfica.

As paletas são dos objectos mais típicos do Egipto pré-dinástico, aparecendo com frequência em contextos tumulares ao lado de objectos de adorno, instrumentos líticos e vasos decorados, entre os quais os recipientes conhecidos pela designação de vasos de boca negra, de que a colecção possui exemplos, três expostos e um nas reservas (Araújo, 1993, p. 88-93)¹.

O nome atribuído pelos antigos egiptólogos a esses tão característicos objectos pré-dinásticos elucida-nos bem acerca da finalidade a que se destinavam: sobre a superfície das paletas eram moídas substâncias por forma a produzir uma pasta destinada a ser usada como pintura do rosto e dos olhos. Entre os produtos macerados, com a utilização de seixos ou pequenas pedras de sílex, estavam a malaquite e a galena, que, moídos e misturados com água, depois se espalhavam nas partes do rosto que se desejavam salientar, não apenas como uma prova de afirmação social e sexual mas também devido à considerável importância profiláctica de tais produtos como protecção contra as

¹ A colecção egípcia do Museu de Arqueologia e Pré-História da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, que neste momento se encontra em fase de estudo e preparação para uma futura exposição (que incluirá um catálogo), possui no acervo de materiais pré-dinásticos três pequenas paletas de xisto: uma de forma circular com o bordo biselado (n.º cat./col.: 16; n.º inv.: 41.01.59), outra pisciforme, com cauda marcada e rebordo afiado (n.º cat./col.: 17; n.º inv.: 41.01.60) e outra elipsoidal, com remate superior de duas cabeças de aves geminadas (n.º cat./col.: 18; n.º inv.: 41.01.61).

oftalmias (Cenival, 1978, p. 48-55; Cialowicz, 1991; Muller, 1981, col. 665-666; Westendorf, 1982, col. 654-656; Hoffman, 1984, p. 110, 117-118, 121-132, ss.).

Já durante a cultura de Badari (c. 4500-4000 a.C.) se produziram paletas de formas simples, geralmente em xisto e ardósia, mas também em calcite, com uma espessura média de 5 a 6 milímetros e com preferência pela forma rectangular (Spencer, 1993, p. 25-31)², enquanto na cultura de Nagada (c. 4000-3000 a. C.) se nota uma maior variedade de opções, das geométricas (em retângulo, quadrado e em losango) às animalistas, com formas de animais estilizados (peixes, tartarugas, falcões, patos, bovinos, em corpo inteiro ou apenas com representação da cabeça), com um tamanho médio de 15 centímetros de altura ou de comprimento³.

A maioria das paletas (e sobretudo as melhores, quer na temática formal quer no acabamento) data da cultura de Nagada, que se subdivide em Nagada I (ou Amratense, com as paletas mais simples) e Nagada II ou Guerzense (com os exemplares mais requintados), que se prolonga, segundo alguns, por uma terceira fase, o Semainense, durante o qual se produzem paletas com relevos narrativos. Alguns exemplares de mais cuidadoso acabamento têm carácter votivo e eram depositados como ex-votos em diversos santuários, em especial naqueles onde se veneravam as divindades mais proeminentes do panteão. O Museu Nacional de Arqueologia não possui esse tipo de paletas votivas, as que exhibe e as que estão nas reservas são de uso quotidiano, apresentando algumas delas sinais de uso.

Nota-se na feita das paletas uma propensão para a busca da simetria e do jogo harmonioso das formas, anunciando-se já na fase pré-histórica aquilo que depois o artista egípcio iria traduzir nas representações escultóricas e no fabrico de uma infinidade de objectos decorativos: o respeito canónico pela “lei da frontalidade”, mas também um pendor maético na busca, quase maníaca, do equilíbrio formal e da fruição de uma estética muito própria da produção artística das Duas Terras, fazendo com que os seus objectos não se confundam com os de qualquer outra civilização⁴.

É no Museu Egípcio do Cairo que se encontra o maior número de paletas pré-dinásticas, sendo o acervo caiota notável pela quantidade e qualidade destas típicas peças, umas ligadas aos cuidados de beleza, outras ao culto. A par de muitos exemplares não decorados, apresentando as mais variadas formas geométricas e zoomórficas, destacam-se os que exibem decoração em relevo com diversos temas: a paleta mais famosa é sem dúvida a do Hórus Narmer, verdadeira cédula de nascimento do Egipto faraónico, descoberta em Hieracômpolis (Nekhen) em 1898 (Aldred, 1980, p. 35; Araújo, 1993, p. 27-29; Donadoni, 1969, p. 26-27; Gardiner, 1961, p. 402; Vandier, 1952, p. 373-388, 570-599). Ainda no Museu do Cairo se pode admirar a metade inferior de uma paleta que mostra a destruição de aglomerados urbanos fortificados semelhantes

² Imagens de paletas de Nagada I: uma em forma de tartaruga, outra em forma de peixe, e outra que se assemelha bastante à que o Museu Nacional de Arqueologia expõe com o n.º 18 (cabeça de bovino estilizada, em forma de losango).

³ O tamanho da paleta de Narmer, com cerca de 60 cm de altura, é excepcional.

⁴ O fundamental conceito de *maet*, presente na mentalidade egípcia desde a emergência do faraonato, está ligado às noções de equilíbrio, harmonia, justiça, verdade e ordem universal.

ao que se vê na célebre paleta de Narmer, narrando acontecimentos bélicos ocorridos na fase de imposição de um poder único no país do Nilo. O lado contrário da paleta, conhecida pela designação de “paleta líbia”, mostra o desfile de vários animais em linha, apoiados sobre uma base, sugerindo tratar-se do espólio de vitória do monarca unificador (Corteggiani, 1987, p. 23-24; Donadoni, 1969, p. 24-25)⁵.

No Ashmolean Museum (Oxford) existe a chamada “paleta da caça”, encontrada em Hieracômpolis, a qual, como a do Hórus Narmer, também mostra animais mitológicos de inspiração mesopotâmica (Aldred, 1980, p. 34, fig. 5; Moorey, p. 14). O Museu do Louvre possui, entre outras, uma paleta com cães e girafas, e um fragmento de paleta que mostra um possante touro na dinâmica pose de marrar (trata-se do monarca, na sua qualidade de Touro Poderoso, acometendo os inimigos)⁶.

Para além dos exemplos sumariamente mencionados acima, pode dizer-se que praticamente todos os grandes museus e colecções da Europa possuem paletas pré-dinásticas, com ou sem relevos narrativos. Registe-se, no entanto, que a maior parte deles prefere manter as suas paletas nas reservas, ofuscadas como estão por peças consideradas de maior apelo expositivo, ao contrário do Museu Nacional de Arqueologia, que exhibe a maioria das paletas que tem.

Das nove paletas egípcias pré-dinásticas que o Museu Nacional de Arqueologia possui, oito foram incluídas na colecção por Leite de Vasconcelos, e uma chegou integrada no valioso lote de cerca de oitenta objectos doados pela família Palmela. Note-se entretanto que duas das paletas do núcleo Leite de Vasconcelos são dos mais antigos objectos da colecção egípcia do Museu, dado que elas lhe foram oferecidas em 1899 pelo Professor Löschcke do Museu de Arte de Bona (Araújo, 1993, p. 55).

As peças mais notáveis são as duas paletas zoomórficas expostas com os números 19 e 20, uma representando os corpos geminados de dois falcões e a outra, de configuração pontiaguda, rematada por duas cabeças de patos em posição oposta (Araújo, 1993, figs. 19 e 20). O exemplar incompleto com o número E 11 (nas reservas), merece um apontamento especial: tem aparência pisciforme, mas parece mais tratar-se de um trabalho que não foi finalizado, sugerindo-se que a intenção original seria a de obter a imagem de uma cabeça estilizada de bovino.

⁵ A peça, em xisto cinzento, partida pelo meio (só se conserva a metade inferior) foi encontrada em Abidos. Apresenta proporções semelhantes à da paleta de Narmer, sendo idêntica a temática da destruição das muralhas das cidades inimigas.

⁶ Ver Cenival, 1978, com reprodução de paletas de Nagada II no Museu do Louvre (figs. 57-59: paleta dos cães e girafas, e fragmento da paleta do touro), e de Nagada I em pequenas colecções francesas, desde as mais simples e geometrizarantes (figs. 51-54: tartarugas estilizadas, com ou sem detalhes anatómicos, dos museus de Orleães, Lyon e Saint-Germain-en-Laye), às formas animalistas (fig. 55: em forma de caprino, do Ashmolean Museum). Apreciem-se também as imagens de paletas com formas animalistas da colecção egípcia do Metropolitan Museum of Art de Nova Iorque em Hayes, 1990, fig. 17. De acordo com o autor, este tipo de produção teve lugar em todo o Egipto, o que explica uma certa homogeneidade dos materiais, das técnicas e dos temas: “the slate cosmetic palette was a popular in the north as in the south” (p. 24).

Descrição dos objectos

E 11 – *Paleta zoomórfica*

Placa em xisto, aparentemente com aspecto pisciforme, mas parecendo tratar-se de um trabalho incompleto que visaria obter uma cabeça de bovino. Apresenta saliências que sugerem uma orelha e um chifre. Tem um pequeno orifício bicónico para suspensão.

Alt.: 12,7 cm; Larg.: 10,6 cm; Esp.: 0,9 cm

Proveniência: núcleo Leite de Vasconcelos.

Exposta na antiga "Sala do Egípto" até 1980, armário n.º 2 (n.º de desmontagem: 120).

Situação actual: reservas da colecção egípcia.

Estado de conservação: bom.

E 12 – *Paleta zoomórfica*

Placa zoomórfica em ardósia, com uma configuração obtida pelo desenho esquematizado dos corpos geminados de dois falcões cujas cabeças diminutas se opõem ao alto. As patas e as caudas estão sumariamente indicadas, com as penas retrizes marcadas por incisões. Tem um orifício bicónico para suspensão na junção das duas cabeças. Apresenta indícios de uso.

Alt.: 15,8 cm; Larg.: 7,7 cm; Esp.: 0,8 cm

Proveniência: núcleo Leite de Vasconcelos.

Exposta na antiga "Sala do Egípto" até 1980, armário n.º 2 (n.º de desmontagem: 121).

Situação actual: exposição permanente (n.º cat. 19, p. 92-93).

Estado de conservação: bom.

E 13 – *Paleta quadrangular*

Placa de forma quadrangular em xisto, tendo o reverso liso e o anverso com duas estrias paralelas emoldurando a peça. Tem um pequeno orifício bicónico para suspensão. Apresenta vestígios de uso.

Alt.: 9,1 cm; Larg.: 7,8 cm; Esp.: 0,8 cm

Proveniência: núcleo Leite de Vasconcelos.

Exposta na antiga "Sala do Egípto" até 1980, armário n.º 2 (n.º de desmontagem: 122).

Situação actual: reservas da colecção egípcia.

Estado de conservação: tem dois dos ângulos partidos.

E 14 – *Paleta rectangular*

Placa de xisto de forma rectangular, com o reverso liso e o anverso decorado com três estrias paralelas que se ultrapassam nos ângulos emoldurando a peça. Dois dos ângulos são ligeiramente arredondados. Não tem orifício para suspensão. Apresenta alguns vestígios de uso.

Alt.: 13,4; Larg.: 7 cm; Esp.: 0,7 cm

Proveniência: núcleo Leite de Vasconcelos.

Exposta na antiga "Sala do Egípto" até 1980, armário n.º 2 (n.º de desmontagem: 125).

Situação actual: exposição permanente (n.º cat. 15, p. 88-89).

Estado de conservação: bom.

E 15 – Paleta elíptica

Placa de forma elíptica assimétrica em ardósia, com o reverso liso e o anverso com uma orla incisa de filete fino corrido a delimitar uma decoração incerta em ziguezague. Não tem orifício de suspensão e não apresenta vestígios de uso, atendendo às superfícies praticamente intactas em ambos os lados.

Alt.: 15,5 cm; Larg.: 11 cm; Esp.: 0,10 cm

Proveniência: núcleo Leite de Vasconcelos.

Exposta na antiga "Sala do Egípto" até 1980, armário n.º 2 (n.º de desmontagem: 127).

Situação actual: exposição permanente (n.º cat. 16, p. 89-90).

Estado de conservação: bom.

E 16 – Paleta rectangular

Placa de forma rectangular em xisto, que apresentava, quando intacta, duas pequenas hastes salientes em cada um dos ângulos. Tem o anverso liso e o reverso decorado com uma quadrícula gravada a traços incisos irregulares, sendo a quadrícula delimitada por um filete fino que emoldura a peça. Aparentemente sugere o desenho de um leito. Tem um pequeno orifício bicónico para suspensão. Apresenta vestígios de uso.

Comp.: 12 cm; Larg.: 8 cm; Esp.: 0,14 cm

Proveniência: núcleo Leite de Vasconcelos.

Exposta na antiga "Sala do Egípto" até 1980, armário n.º 2 (n.º de desmontagem: 124).

Situação actual: reservas da colecção egípcia.

Estado de conservação: três dos ângulos partidos.

E 17 – Paleta zoomórfica

Placa zoomórfica de forma losangular em xisto mosqueado, representando uma cabeça estilizada de bovino com indicação sumária das orelhas e de pequena cornamenta. Não tem qualquer tipo de decoração gravada em ambos os lados, de faces lisas, nem o orifício para suspensão. Apresenta vestígios de uso.

Alt.: 18,5 cm; Larg.: 8,6 cm; Esp.: 0,7 cm

Proveniência: núcleo Leite de Vasconcelos.

Exposta na antiga "Sala do Egípto" até 1980, armário n.º 2 (n.º de desmontagem: 123).

Situação actual: exposição permanente (n.º cat. 18, p. 90-91).

Estado de conservação: ligeira fractura num dos rebordos.

E 18 – Paleta zoomórfica

Placa zoomórfica de forma ovalóide e configuração pontiaguda, em anfibolito, com o remate superior em forma de duas cabeças de ave (patos?) numa posição oposta. Em ambos os lados da peça os olhos das aves estão assinalados com grão de uma pasta avermelhada brilhante. Tem um pequeno orifício bicónico para suspensão situado entre as duas cabeças. Não tem qualquer decoração interna em ambos os lados e não apresenta vestígios de uso.

Alt.: 24,5 cm; Larg.: 9 cm; Esp.: 1,1 cm

Proveniência: núcleo Leite de Vasconcelos.

Exposta na antiga "Sala do Egípto" até 1980, armário n.º 2 (n.º de desmontagem: 126).

Situação actual: exposição permanente (n.º cat. 20, p. 92-93).

Estado de conservação: ligeira fractura num dos rebordos.

E 19 – Paleta pisciforme

Placa em forma de elipse em ardósia, representando um peixe de tipo espalmado, com uma pequena barbatana caudal parcialmente quebrada e uma tênue indicação da boca feita com uma incisão no bordo inferior. Tem os olhos assinalados em ambos os lados por pequenos pontos negros, quase imperceptíveis. Tem um orifício bicónico para suspensão, ligeiramente deslocado do centro de gravidade da peça. Apresenta vestígios de uso.

Comp.: 12,6 cm; Larg.: 8,6 cm; Esp.: 0,7 cm

Proveniência: coleção Palmela.

Exposta na antiga "Sala do Egito" até 1980, armário n.º 2 (n.º de desmontagem: 129).

Situação actual: exposição permanente (n.º cat. 17, p. 90-91).

Estado de conservação: ligeiras fracturas no rebordo e na cauda.

Bibliografia

- ALDRED, C. (1980) – *Egyptian Art in the Days of the Pharaohs, 3100-320 B.C.* Londres: Thames and Hudson. (The World of Art Library).
- ARAÚJO, L. M. (1987) – A coleção de antiguidades egípcias do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. S. 4. 5, p. 241-257.
- ARAÚJO, L. M. (1993) – *Antiguidades Egípcias*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia / Instituto Português de Museus. 1.
- BAINES, J. e MÁLEK, J. (1981) – *Atlas of ancient Egypt*. Oxford: Phaidon Press Ltd.
- BAROCAS, C. (1986) – L'Egitto nella preistoria. In *Le Grandi Scoperte dell'Archeologia*. Novara: Istituto Geografico de Agostini. 1, p. 2-36.
- CIALOWICZ, K. (1991) – Les palettes égyptiennes aux motifs zoomorphes et sans décoration. Études de l'art prédynastique. In *Studies in Ancient Art and Civilization*. Cracóvia: Uniwersytet Jagielonski. 3.
- CENIVAL, J.-L. de (1978) – Protohistoire. In LECLANT, J., dir. – *Les Pharaons. 1: Le Temps des Pyramides*. Paris: Éditions Gallimard. p. 48-51. (L'Univers des Formes).
- CORTEGGIANI, J.-P. (1987) – *The Egypt of the Pharaohs at the Cairo Museum*. Londres: Scala Publications.
- DONADONI, S. (1969) – *Egyptian Museum Cairo*. Nova Iorque: Newsweek & Arnoldo Mondadori. (Great Museums of the World).
- EMERY, W. B. (1961) – *Archaic Egypt. Culture and Civilization in Egypt Five Thousand Years Ago*. Harmondsworth. (Penguin Books Ltd.).
- GARDINER, A. (1961) – *Egypt of the Pharaohs. An Introduction*. Oxford: Oxford University Press.
- HARLEM, W. M. e LUNSINGH-SCHEURLEER, R. A. (1986) – *Gids voor de Afdeling Egypte*. Amsterdão: Allard Pierson Museum.
- HAYES, W. C. (1990) – *The scepter of Egypt. A background for the study of the Egyptian antiquities in the Metropolitan Museum of Art. Part I: from the earliest times to the end of the Middle Kingdom*. Nova Iorque: The Metropolitan Museum of Art. 4.ª ed.
- HOFFMAN, M. A. (1984) – *Egypt before the pharaohs*. Londres, Melbourne, Henley: Ark Paperbacks.
- LUCAS, A. e HARRIS, J. R. (1962) – *Ancient Egyptian materials and industries*. Londres: Edward Arnold Ltd. 4.ª ed.

- MIDANT-REYNES, B. (1992a) – *Préhistoire de l'Égypte. Des premiers hommes aux premiers pharaons*. Paris: Armand Colin.
- MIDANT-REYNES, B. (1992b) – L'Égypte predynastique: habitats et cimetières. Du régionalisme à l'unification. *Hatbor – Estudos de Egíptologia*. Lisboa: Edições Cosmos. 4, p. 29-36.
- MOOREY, P. R. (1988) – *Ancient Egypt*. Oxford: Ashmolean Museum.
- MÜLLER, C. (1984) – Schminke(n). In HELCK, W. e WESTENDORF, W. eds. – *Lexikon der Ägyptologie*. Wiesbaden: Otto Harrassowitz. V. col. 665-666.
- PÉREZ LARGACHA, A. (1993) – Condicionantes ecológicos en la formación del Estado en Egipto. *Boletín de la Asociación Española de Orientalistas*. Madrid. 29, p. 189-201.
- QUIRKE, S. e SPENCER, J. (eds.) (1992) – *The British Museum Book of Ancient Egypt*. Londres: British Museum Press.
- SCHÄFER, H. (1974) – *Principles of Egyptian Art*. Oxford: Oxford University Press.
- SEIPEL, W. (1989) – *Ägypten, Götter, Gräber und die Kunst. 4000 Jahre Jenseitsglaube. Katalog zur Ausstellung, Schlossmuseum Linz*. Linz: Landmuseum.
- SPENCER, A. J. (1993) – *Early Egypt. The Rise of Civilisation in the Nile Valley*. Londres: British Museum.
- VANDIER, J. (1952) – *Manuel d'Archéologie Égyptienne*. Paris: A. Jean Piccard. I.
- WESTENDORF, W. (1982) – Paletten, Schminke. In HELCK, W. e WESTENDORF, W. eds. – *Lexikon der Ägyptologie*. Wiesbaden: Otto Harrassowitz. IV. col. 654-656.

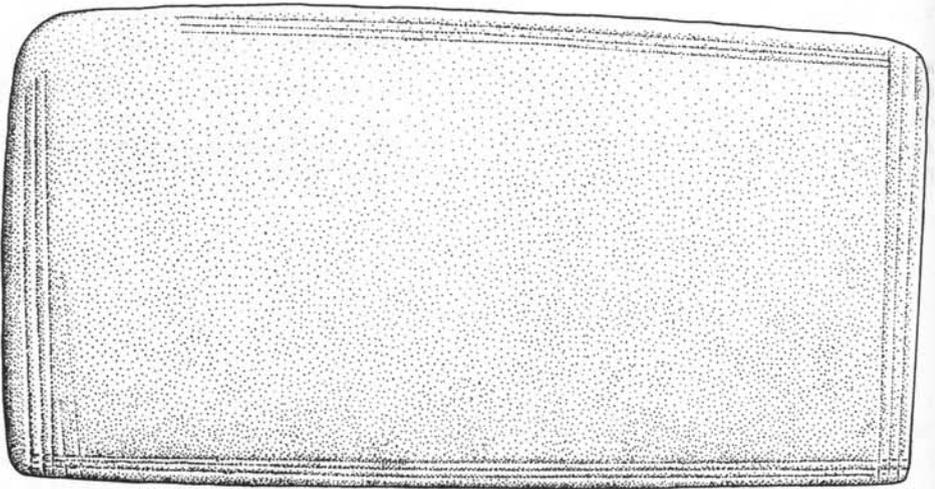


Fig. 1 – Paleta de xisto de forma rectangular (MNA: n.º de cat. E 14). Esc. 1:1. Desenho de Helena Figueiredo.

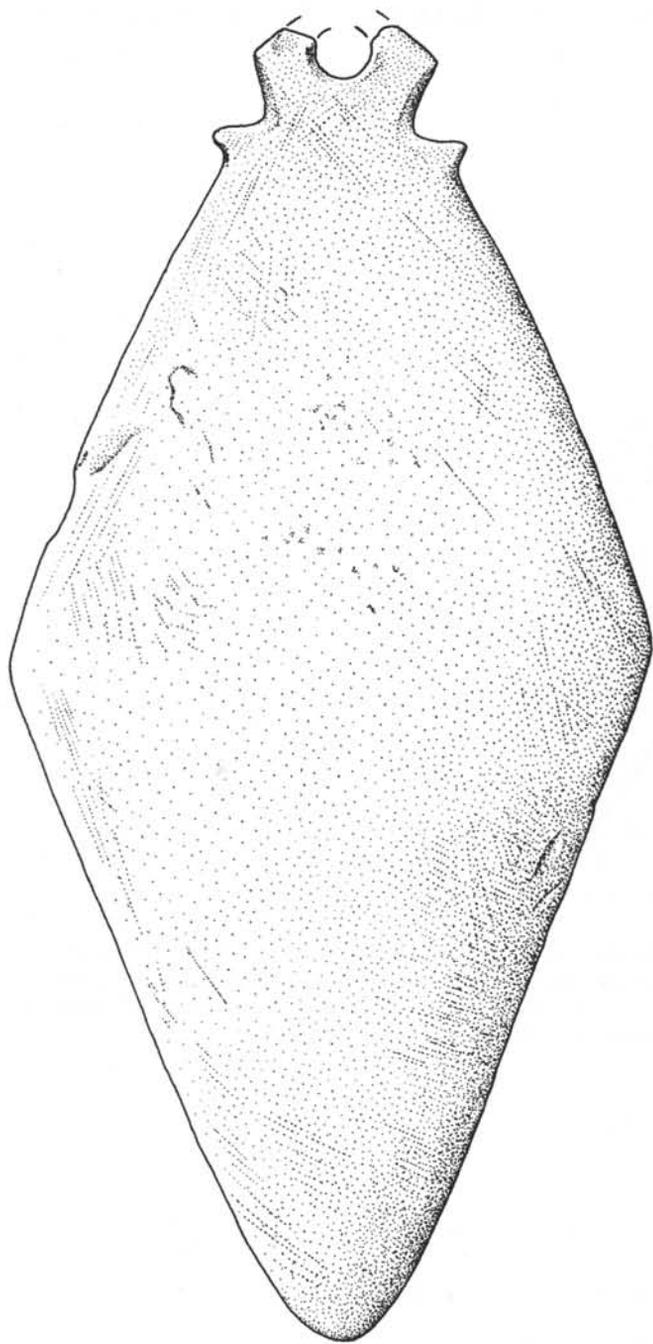


Fig. 2 – Paleta de xisto em forma de losango e zoomórfica (MNA: n.º de cat. E 17). Esc. 1:1. Desenho de Helena Figueiredo.

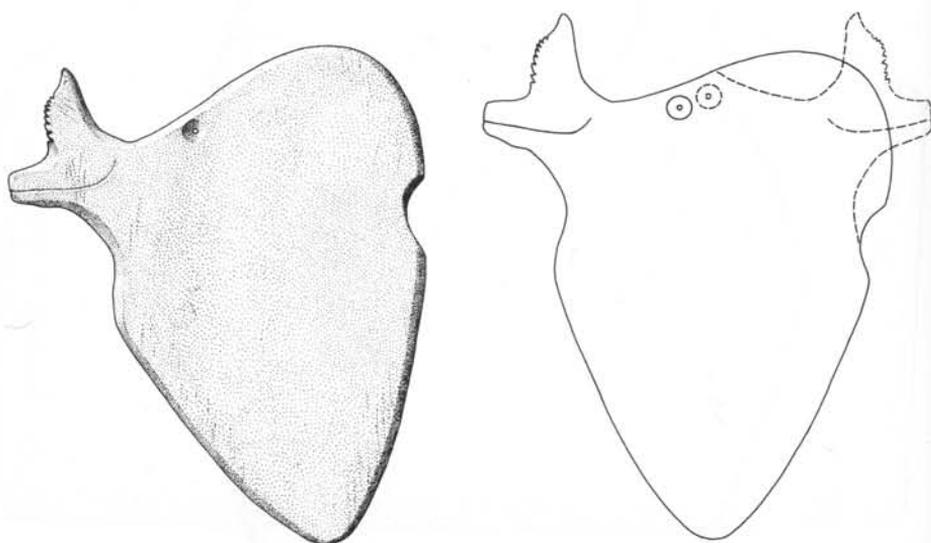


Fig. 3 – Paleta de xisto zoomórfica, de aspecto pisciforme (MNA: n.º cat. E 11), aparentemente inacabada. Tendo em conta a nítida preferência pela elaboração de formas simétricas, o trabalho final visaria obter a cabeça estilizada de um bovino (solução proposta, no respectivo desenho, a tracejado). Redução de 50%. Desenho de Helena Figueiredo.